

10

Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO

Fernando Afonso Nunes Filho¹

Neila Barbosa Osório²

Chryss Ferreira Macêdo³

¹ Graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Católica do Tocantins, UFT, Brasil. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Faculdade de Tecnologia Machado de Assis, Brasil. Especialização em Gestão Social, Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil. Mestrando em Educação, Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil.

² Graduação em Serviço Social, Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil. Especialização em Didática Universitária, Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil. Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Doutorado em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

³ Graduação em Gestão Ambiental. Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil. Especialização em Gestão Pública e Sociedade. Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil. Especialização em MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental. Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil. Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental. Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil.

Resumo

A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade. A participação do idoso na aplicação da educação ambiental no ambiente escolar tornou-se fundamental para a execução do projeto Ecoponto nas escolas, mostrando aos alunos que as relações intergeracionais possibilitam a construção de uma nova imagem da velhice e troca de saberes, contribuindo com a evolução social e combatendo preconceitos através da preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental, Intergeracionalidade, Ecoponto.

Abstract

Environmental education has taken in recent years the major challenge to ensure the construction of a sustainable society, which promote the relationship with the planet and its resources, ethical values such as cooperation, solidarity, generosity, tolerance, dignity and respect for diversity. The participation of the elderly in the implementation of environmental education in the school environment is fundamental for the implementation of Ecoponto Project in Schools, showing students that intergenerational relationships enable the construction of a new image of old age and exchange of knowledge, contributing to the evolution social and combating the prejudice through the preservation of the environment.

Keywords: Environmental education, Intergenerational, Ecoponto.

1. INTRODUÇÃO

Carta de Belgrado, publicada em 1975, foi o primeiro documento a nos apresentar os objetivos da educação ambiental que começava a se construir. São eles: tomada de consciência, conhecimentos, atitudes, aptidões, capacidade de avaliação e participação.

Com objetivo de fomentar a importância da coleta seletiva junto aos jovens, crianças e comunidade das escolas do município de

Palmas-TO. O Projeto EcoPonto na Escola é um projeto educativo que envolve a coleta seletiva como parte do processo de reciclagem através da distribuição de Ecopontos nas escolas de Palmas-TO.

Os Ecopontos foram instalados nas escolas como forma de sensibilização da população, principalmente dos jovens, professores e comunidade, que durante todo o ano tiveram presente o Ecoponto como fixador da mensagem quanto à importância da coleta seletiva e da existência das unidades de conservação ambiental. Outro ponto importante é o visual moderno dos ecopontos, o que contribuiu para a mudança de olhares em relação a coleta seletiva, deixando pra trás o preconceito e a visão errônea sobre os catadores e a atividade como um todo. E o ponto inovador do Projeto é inclusão dos idosos da UMA (Universidade da Maturidade), integrada a Universidade Federal do Tocantins, como agentes principais na mobilização e na sensibilização do corpo docente e discente das escolas, além da população local.

Estes Ecopontos servem de depósito para os materiais recicláveis e contam com a orientação quanto à forma de separação do lixo, conscientizando assim a sociedade da importância da separação do lixo e da maneira como a mesma deve ser feita.

Valdo Barcelos nos conta que “diferentes pesquisas têm demonstrado que a educação ambiental brasileira é uma das mais criativas e diversificadas do mundo.” (BARCELOS, 2003, p.89). Corroboramos com essa afirmativa e buscamos mostrar um pouco dessa criatividade e diversidade trazidas pelo autor. A princípio falamos da palavra “ambiental”, que, associada à “educação” configura essa perspectiva educativa. Acreditamos, na companhia da educadora ambiental Martha Tristão, que “o ‘ambiental’ contido nesse termo não se trata apenas de um adjetivo para especificar um tipo particular de educação, mas é um elemento que confere identidade, suscita valores e práticas” (MEC, 2009, p.99) e que, por sua vez, está diretamente associado a uma noção de ambiente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A execução teve foco no envolvimento da comunidade com as temáticas do projeto. Para isso foram realizadas oficinas como forma de replicação do conhecimento, onde a população obteve informações sobre o projeto e expressaram suas opiniões para o realinhamento das questões abordadas para a maior eficácia no alcance dos objetivos. A integração da comunidade alcançou-se através da mobilização social, formando disseminadores das práticas sustentáveis e a importância quanto à coleta seletiva.

O projeto buscou parceria com associações de catadores a fim de realinhar às reais necessidades e disponibilizar suporte técnico quanto às práticas de separação dos resíduos e o acondicionamento.

Dentre os parceiros estão a Secretaria da Educação Estadual e Municipal com um papel relevante na mobilização dos jovens além de apoiar na execução das oficinas e da metodologia de ensino aplicada aos alunos. Outros parceiros como a ASCAMPA – Associação de Catadores e Catadoras de Resíduos Sólidos Rumo à Coleta Seletiva Solidária em Palmas – TO e a COOPERAN – Cooperativa de Produção de Recicláveis do Tocantins LTDA atuaram diretamente na coleta dos resíduos acomodados nos Ecopontos.

Os Ecopontos têm design moderno e são personalizados a partir de desenhos desenvolvidos pelos alunos das escolas envolvidas no projeto. A confecção dos desenhos deu-se a partir de palestras realizadas nas escolas e atividades práticas de desenhos temáticos desenvolvidos pelos alunos, os quais foram selecionados pela equipe do projeto e passaram por tratamento gráfico para a plotagem dos Ecopontos.

Cada escola definiu um grupo de alunos que participaram da palestra e que receberam orientação quanto ao tema e a finalidade dos desenhos, o que foi estratégico para a mobilização em torno da importância da coleta seletiva.

O visual moderno dos Ecopontos, contribuiu para a mudança de olhares em relação a coleta seletiva, deixando pra trás o preconceito e a visão errônea sobre os catadores e a atividade como um todo.

Foram instalados Ecopontos em mais cinco escolas, as quais se definiram em parceria com a Prefeitura Municipal alinhada com a Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria da Educação.

Durante o Projeto aconteceram coletas periódicas em horários estratégicos para garantir o bom funcionamento dos EcoPontos, além disso, eram monitorados pela equipe do projeto para eventuais adequações de horário e dias de coleta.

Em cada escola selecionada para a implantação dos Ecopontos eram realizadas oficinas de reciclagem e produção de artesanato como forma de sensibilização. O material utilizado para as oficinas consistiam em materiais recicláveis, obtidos pelos alunos em suas casas e os demais insumos necessários foram fornecidos pelos parceiros. Realizaram-se duas oficinas por escola, levando conhecimentos práticos para 40 crianças, totalizando ao fim do projeto 200 crianças beneficiadas diretamente, além dos beneficiados indiretamente com a replicação dos conhecimentos compartilhados.

As oficinas tiveram como conceito a aplicação da teoria dos 3 R's:

Reduzir: diminuir a quantidade de lixo residual que produzimos é essencial. Os consumidores devem adotar hábitos de adquirir produtos que sejam reutilizáveis, como exemplo: guardanapos de pano, sacos de pano para fazer suas compras diárias, embalagens reutilizáveis para armazenar alimentos ao invés dos descartáveis.

Reutilizar: utilizar várias vezes a mesma embalagem, com um pouco de imaginação e criatividade podemos aproveitar sobras de materiais para outras funcionalidades, exemplo: garrafas de plástico/vidro para armazenamento de líquidos e recipientes diversos para organizar os materiais de escritório.

Reciclar: transformar o resíduo antes inútil em matérias-primas ou novos produtos é um benefício tanto para o aspecto ambiental como energético.

Uma forma de sensibilizar a comunidade acadêmica é a realização de palestras voltadas à temática dos resíduos sólidos e saneamento básico. Para isso realizou-se três palestras em cada escola, onde o público são os próprios alunos, os pais, os professores e a comunidade em geral.

Importante para a programação desta ação é o alinhamento com as atividades de cada escola para que não comprometa o calendário escolar. Pensando nisso, as palestras ocorreram durante os eventos programados, como por exemplo, comemorações, encontro de pais e mestres e eventos internos.

3. IMPLANTAR MOEDA SOCIAL

Uma novidade nesta 3ª etapa consiste na implantação da moeda social como parte integrante do projeto Ecoponto que contou com palestras de esclarecimento e sensibilização sobre o funcionamento da moeda social, bem como, a importância deste processo para a comunidade escolar e o meio ambiente.

4. REUNIÃO DE ACORDO E PARCERIA COM A SEMDU – SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO URBANO DE PALMAS – TO

A implantação do Ecoponto nas escolas iniciou através da parceria firmada entre o IDAHRA e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMDU) de Palmas-TO, visando garantir o recolhimento dos materiais recicláveis depositados nos Ecopontos e a destinação para as cooperativas de reciclagem.

Após a parceria firmada com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMDU), ocorreu à visitação e apresentação do projeto em três escolas municipais para que a implantação dos Ecopontos acontecesse.



Figura 1– Assinatura dos termos de parceria entre o IDAHRA e a as escolas.

Através da apresentação do projeto, a equipe escolar de cada escola mostrou-se a favor da implantação do Ecoponto, apoiando a ideia junto com todos os envolvidos e acertando as responsabilidades de cada instituição durante a execução do projeto.



Figura – Apresentação do projeto as equipes escolares.

5. PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO COM OS ALUNOS

A primeira apresentação do projeto para os alunos objetivou-se em um concurso de desenhos com a temática sobre coleta seletiva e reciclagem, sendo que os melhores desenhos foram escolhidos para serem plotados no Ecoponto de cada escola.

Através da palestra de sensibilização sobre coleta seletiva e reciclagem com os alunos, foi possível apresentar o objetivo do projeto e a importância de cada aluno para a realização e manutenção do Ecoponto nas escolas.



Figura 3 – Palestra de sensibilização com os alunos das escolas municipais de Palmas – TO.

6. LANÇAMENTO OFICIAL DO PROJETO E ENTREGA DOS ECOPONTOS

O lançamento ocorreu na Escola Municipal Olga Benário, com uma aula magna, fazendo parte da programação das atividades de coleta seletiva da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano de Palmas-TO.



Figura 4 – Lançamento oficial dos Ecopontos plotados com os desenhos dos alunos.

7. ACOMPANHAMENTO DOS ECOPONTOS

As alunas da UMA e representantes do IDAHRA, foram os responsáveis pelo monitoramento semanal das atividades de arrecadação e sensibilização da comunidade escolar sobre o projeto e a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e seus benefícios para a sociedade e o meio ambiente.



Figura 5 – Alunas da UMA realizando a intervenção ambiental nas escolas.

8. POR QUE DO FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL?

Partindo do princípio de que a educação ambiental deve ser uma prática assumida por todos os cidadãos, a memória dos idosos possui importância fundamental nessa modalidade educativa. Este trabalho constitui um registro de aspectos da vida e das experiências dos velhos moradores sobre sua vida, que serve de convite não só para reflexões sobre o lugar, e sobre as mudanças ambientais ocorridas ao longo das últimas quatro décadas, como um documento que pode ser utilizado para identificar temáticas contextualizadas, com significado social e histórico.

A perspectiva da sustentabilidade, ressurgiu a ideia de futuro - de um futuro sustentável - no campo da história, de um processo de transformação social orientado por uma ética de solidariedade transgeracional (LEFF, 2006, p. 347).

A continuidade da vida no planeta pede que esta solidariedade não fique represada na mesma geração, mas ultrapasse a própria geração, levando em conta as gerações que virão após. Explica Paulo Afonso Leme Machado (2005) que é desse princípio que se cria também um novo tipo de responsabilidade jurídica: a responsabilidade ambiental intergeracional.

O princípio da responsabilidade intergeracional (entre gerações) “refere-se a um conceito que conserva o recurso sem esgotá-lo, orientando-se para uma série de princípios”, a inserção do princípio da responsabilidade intergeracional, por ser abrangente e prospectivo, é motivo de crítica, por tamanha dificuldade de sua implementação (LIMA, 2008).

Busca-se com os mais velhos, um diálogo, no sentido original, de troca e reciprocidade o qual permite uma interação entre todos os elementos constituintes do meio. Os idosos são reconhecidos, por

(SANTOS, 2008), como “marcadores sociais do discurso” porque são portadores da memória e possuem o olhar do processo de construção histórica.

Ao se recordarem do passado os velhos problematizaram o presente em sua dimensão socioambiental, apontando caminhos para a discussão e aprofundamento de temas que levem a concretização de experiências de educação ambiental positivas, com a participação de todos.

(COÊLHO, 2011) preconiza que a humanidade, a sociedade, o ensino e a formação das crianças, jovens e adultos requerem educadores, professores que transformem suas aulas em pensamento vivo e instigante do saber em sua área específica e, sem esquecerem a compreensão ampla, significativa e fecunda do saber, interroguem, pensem, no sentido da transformação radical da sociedade.

(ROLIM E SANTOS, 2012) trazem que o ensino, além de fomento à aprendizagem, deve inquietar-se com maneiras de colaborar com o pensar, atuar e questionar a realidade, sendo que essa realidade não se mostra fragmentada e delimitada em conteúdos isolados, é a realidade complexa que reflete determinado contexto social.

Indo ao encontro de (ROLIM E SANTOS, 2012) ao valorizar o processo de mudança como oportunidade para o desenvolvimento humano, considerando o vivenciado, indicando a experiência como fator determinante no processo, desenvolvido na interação do homem com o ambiente, onde teoria e realidade se aproximam, o Projeto Eco ponto na Escola é um evento de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito da sua história.

Há que se observar que são necessárias adaptações e mudanças de cultura, contudo, devido à preocupação que aumenta a cada dia com o futuro do meio ambiente, acredita-se que continuará a surgir

essa inquietação dentro do âmago da sociedade, para que este objetivo comum, o de preservar o meio ambiente para as futuras gerações, seja em todo alcançado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e bem estar da humanidade.

As atividades foram voltadas para a desmistificação da velhice como sinônimo de decadência física, mental e social. Ao utilizar o potencial criativo e a capacidade de percepção e pensamento dos alunos despertam sua curiosidade para o mundo atual, tirando os velhos do isolamento proporcionando saúde, energia e interesse pela vida.

Portanto, os mais velhos passam a ter novo significado, pois são portadores da memória e da história que constitui o meio em que estão inseridos. O diálogo de saberes permite que os velhos contribuam para a construção dos saberes ambientais, na busca por uma efetiva racionalidade ambiental. A valorização desses atores enquanto portadores dos saberes ambientais permite um novo olhar de sua função socioambiental.

9. DESAFIO DA MOEDA VERDE

Em janeiro de 1998, Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira - ASMOCONP criou o Banco Palmas como uma estratégia para enfrentar o desemprego, criando trabalho e oportunidades de renda para os moradores. Como tal, o Banco Palmas foi criado como uma ferramenta popular de financiamento sob os princípios e valores da economia solidária.

Em 2000, o Banco Palmas criou a moeda social “palmas” que circula no comércio local. Com o intuito de promover o desenvolvimento de áreas de baixa renda através da criação de redes locais de produção e consumo. Ele opera com o apoio das iniciativas econômicas da economia solidária, tais como empresas sócio produtivas,

provedores de serviços, apoio para iniciativas sócio comercial (mercados, feiras de solidariedade), e organizações de consumidores.

Tendo como referência o Banco Palmas, propomos a moeda social – ECOLS, cujo principal intuito do uso é incentivar a coleta seletiva, enfatizando a importância da separação e valorização dos materiais recicláveis e os princípios de economia doméstica, cuja finalidade é diminuir a quantidade de resíduos sólidos além de ser uma possível fonte de renda.

A execução do Ecoins foi realizada e monitorada a cada 15 dias em cada uma das escolas pelas alunas da UMA, com a coleta e troca acompanhada pelas coordenadoras escolares participantes do projeto e o IDAHRA, através de fichas de controle de coleta e entrega.

A fase de *Divulgação e Mobilização* trabalhou prioritariamente a visão de futuro e a questão “aonde queremos chegar” junto aos públicos-alvo definidos, visando essencialmente tornar o projeto conhecido e “preparar o terreno” para a participação dos diversos segmentos da sociedade, observando as condições de governanças e sustentabilidade.

10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Os principais focos da comunicação que se trabalhou são os seguintes:

O projeto como um instrumento de mudança e transformação da sociedade local;

A necessidade e importância do engajamento e da participação da sociedade, em todos os seus segmentos, para a realização dos objetivos e concretização dos resultados almejados; e

A essencialidade das parcerias entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada.

II. MATERIAL MIDIÁTICO

- Panfletos educacionais;
- Entrevista na rádio;
- Publicação internet;
- Reportagens em jornal impresso;
- Placas Informativas

12. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (IDAHRA), de Palmas foi contemplado nos anos de 2013 e 2014 com patrocínio do Banco da Amazônia, para realização do Projeto Eco ponto na Escola. Atingindo nos 02 anos de aplicação um total de 07 escolas e 3500 alunos abrangidos.

No ano de 2014, o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica - IDAHRA em parceria com a Universidade da Maturidade - UMA, realizou pelo segundo ano consecutivo com o patrocínio do Banco da Amazônia o projeto Eco ponto na Escola, cujo objetivo foi trabalhar com os alunos nas escolas municipais selecionadas a importância da educação ambiental e da coleta seletiva. Ressaltamos também a importância desta parceria com os alunos da maturidade de repassar a experiência, sabedoria e conhecimento da vivência dos idosos para com os alunos, formando-se laços de reciprocidade, confiança e respeito. Neste mesmo ano o PROJETO ECO-PONTO NA ESCOLA foi reconhecido pelo **EDUCARES** do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o PNUMA-Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, como prática de Referência em Educação Ambiental e Comunicação Social para Resíduos Sólidos, sendo a única prática do Tocantins selecionada pelo programa (www.educares.mma.gov.br).

Para o Ano de 2015, o projeto visou expandir o número de escolas atendidas, além de manter as atividades nas quatro escolas já contempladas, ampliar o projeto alcançando mais 4 escolas, totalizando assim 06 mil jovens e crianças.

As oficinas realizadas nas escolas sobre a reutilização de materiais com ênfase em materiais descartados nos Ecopontos sensibilizou os alunos para a importância da reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos, permitindo que com simples ações possam ajudar a mudar a realidade da comunidade e do meio ambiente.



Figura 6 – Produção de hortas suspensas com garrafas pet (1); Confeção de carteirinhas de tetra pack (2).

O projeto Ecoponto na escola foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA enquanto estratégia nacional de educação ambiental e comunicação social para a gestão de resíduos sólidos – educares.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental e Comunicação Social para a Gestão de Resíduos Sólidos - Educared é uma ação do Governo Federal para apoiar a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, que busca um continuado processo de aprendizado social, onde a Educação Ambiental - EA e a Comunicação Social - CS assumem papéis complementares e indispensáveis no

desafio da sociedade de desencadear processos capazes de transformar realidades através da gestão dos resíduos sólidos. Ela visa contribuir para a transversalidade da EA e da CS com as diversas ferramentas que planejam, avaliam e dão capilaridade à gestão na sociedade, entre elas, os planos de resíduos sólidos dos estados e municípios.

Os Ecopontos têm características de entrega voluntária, porém, as ações de mobilização e sensibilização com as oficinas fortaleceram a participação da comunidade local na adoção de hábitos imprescindíveis para o sucesso da coleta seletiva.

Na fase final do projeto, houve aplicação de questionário aos alunos, corpo de docente e ASG's com intuito de analisar o reflexo do trabalho realizado. A tabela abaixo exemplifica todas as perguntas mais relevantes, dispostas, com resultados em média porcentual, incluindo a soma de todas as opiniões.

Foram calculados com base nos resultados dos questionários entregues pelas escolas. Outras perguntas foram realizadas, mas de cunho paralelo ao projeto, por esse motivo não estão dispostas na tabela.

Figura 7 – Tabela com resultados percentuais às respostas dos questionários.

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO AO PROJETO ECOPONTO										
QUESTÃO	ESCOLA									
	OLGA BENÁRIO		DARCY RIBEIRO		DANIEL BATISTA		BEATRIZ RODRIGUES		ANTÔNIO GONÇALVES	
	De 1 à 5	De 6 à 10	De 1 à 5	De 6 à 10	De 1 à 5	De 6 à 10	De 1 à 5	De 6 à 10	De 1 à 5	De 6 à 10
Em sua opinião, após a implantação do Ecoponto na escola houve alguma mudança no comportamento das pessoas em relação ao descarte do lixo?(Escala de 1 à 10 pontos)	40 %	60%	30%	70%	52%	48%	0%	100%	51%	49%
Você aplica os conhecimentos adquiridos a partir do projeto em casa e na Escola? (Escala de 1 à 10 pontos)	1%	99%	12,50%	87,50%	0%	100%	2%	98%	50%	50%
As lixeiras especiais para materiais recicláveis possuem cores diferentes. Você conhece essas cores e os materiais descartados em cada uma delas? (Escala de 1 à 10 pontos)	0%	100%	25%	75%	38	72%	12%	88%	33,30%	77,70%
Você faz a separação de materiais recicláveis na sua escola? (Escala de 1 à 10 pontos)	38%	72%	54,17%	45,83%	0%	100%	0%	100%	1%	99%
Você faz a separação de materiais recicláveis na sua casa? (Escala de 1 à 10 pontos)	2%	98%	41,66%	58,34%	0%	100%	10%	90%	18%	92%

Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas cidades. Muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já é uma boa realidade nos centros urbanos do Brasil.

Queremos demonstrar com isso, que falaremos aqui de outra perspectiva, em uma educação ambiental como educação político-social, que contribua na formação de cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres atuando coletivamente em prol de um bem comum. Uma educação que estimule a participação para a convivência mais efetiva e afetiva entre sujeitos humanos e entre estes e os sujeitos não humanos.

Dentro dessa perspectiva política de educação (assim como em qualquer processo educativo) se faz necessária a reflexão sobre a prática. (REIGOTA, 2012) reforça que tão importante quanto o componente participativo, uma educação ambiental política preza pelo componente reflexivo, uma vez que enfatiza antes a questão “por que fazer” do que “como fazer”. Uma educação ambiental que, por mais que se pretenda transformadora, seja instituída de forma normativa, com imposição de pensamentos e atitudes ditos política e/ou ecologicamente corretos, ou que seja a simples transmissão de informações acerca dos problemas ambientais, não alcançará, provavelmente, seus desejos tão almejados.

13. CONCLUSÃO

As respostas definitivas às questões contemporâneas requerem análise do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e envolvem aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos (SILVA, 2005 apud FERRARO-JUNIOR, 2005, p.5). No mesmo diapasão, a educação ambiental,

junto às demais políticas públicas setoriais, assume destacada posição para o diálogo, a parceria e a aliança, e pauta-se pela vertente crítica e emancipatória da educação, estimulando a autonomia do educando, de modo a desenvolver não apenas a ética ecológica no âmbito individual, mas também o exercício da cidadania.

Estamos diante do desafio de formação de um cidadão que desde a sua infância até sua adultez e velhice possa ser crítico e comprometido com o meio em que vive. Nesse contexto, a Educação Ambiental Crítica, ao ter o papel de fazer refletir, transforma, conscientiza, emancipa e faz exercício de cidadania através da educação, sendo esta voltada para o ambientalismo.

A concessão de oportunidades e participação do velho nas atividades acadêmicas educacionais faz com que possam emergir no palco da universidade como protagonistas e com liberdade de alterar nessa ação, o cenário da sua própria obscuração.

As Universidades da Terceira Idade surgiram com o intuito de proporcionar ao velho melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, propicia-lhes saúde, energia e interesse pela vida, bem como desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade. (OSÓRIO, 2006) apresenta a UMA –Universidade da Maturidade como referência no Brasil e na Europa, por dar vez e voz aos velhos, com autonomia e respeito perante a sociedade. (OSÓRIO, 2013) traz que estudos referentes à problemática do envelhecimento têm atraído inúmeras áreas do conhecimento, como gerontologia, serviço social, pedagogia, psicologia, medicina, educação física e afins.

O Projeto Ecoponto na Escola visou em sua totalidade à re-inserção dos velhos na sociedade em cunho primordial com o Meio Ambiente, gerando autoestima e conhecimento. No projeto, o convívio das crianças com os mais velhos desmistifica a ideia de fragilidade psicológica e alia possíveis soluções para a problemática ambiental atual, compactuando para a Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, V. Educação ambiental e Literatura: a contribuição das idéias de Octavio Paz. In: BARCELOS, V.; NOAL, F. O . (Orgs). Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

BRASIL. MEC. Especialização Em Educação Ambiental Com Ênfase Em Espaços Educadores Sustentáveis. 1. ed. Brasília, DF: Educação à Distância. 2009.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Pensando o trabalho educativo. Educativa Goiânia, v. 14, n. 2, p. 313-326, jul./dez. 2011.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 13º ed., São Paulo: Malheiros, 2005.

OSÓRIO, Neila Barbosa. Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins: A sensibilização do Ser Humano acima de 45 anos para um Envelhecimento Digno e Ativo. Palmas - Tocantins, 2006.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO Luiz Sinésio; MONTEIRO de Sousa Domingas. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: resignificando vidas. In: VI JORNADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS CIDADANIA DA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís, Maranhão, Universidade Federal do Maranhão 2013.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012

ROLIM, Carmem; SANTOS, Jocyleia Santana dos. Formação de professores: elos e ressonâncias do pensamento reflexivo. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 133-140, maio 2012.

SANTOS, Franciely Ribeiro. Educação ambiental, memória e a construção de saberes ambientais. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE EDIÇÃO INTERNACIONAL e III CONGRESSO IBERO – AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS – CIAVE - TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES. CURITIBA - PR, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2008.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António, “Os Professores e sua Formação”. Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995 (2.a edição)

SILVA, Marina. Prefácio. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. (Coord.) Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, p. 5. 2005.